



## RECOMENDAÇÃO

A intervenção que hoje aqui apresento tem como objetivo a aprovação de uma RECOMENDAÇÃO que honra a memória, a dignidade e o legado dos antigos combatentes portugueses.

Falamos de homens que juraram a bandeira, que cantaram o hino nacional e que serviram Portugal em circunstâncias particularmente exigentes. Muitos deles deram o melhor das suas vidas — e, em inúmeros casos, a própria vida — ao serviço do país.

Mas esta homenagem não pode, nem deve, ser incompleta.

Importa afirmar com clareza que a maioria dos combatentes portugueses em África era constituída por naturais desses territórios. Eram portugueses. Serviram como portugueses. Lutaram como portugueses. Morreram como portugueses.

E, no entanto, após os processos de independência desses territórios, muitos destes homens foram alvo de uma das maiores injustiças da nossa história recente: perderam a nacionalidade portuguesa.

Uma autêntica tragédia.

Homens que haviam jurado fidelidade a Portugal, que combateram sob a sua bandeira e que arriscaram tudo pelo país, viram-se, de um momento para o outro, privados da sua identidade nacional. Hoje, a grande maioria deles não é plenamente reconhecida por Portugal e, em muitos casos, nem sequer têm acesso a cuidados de saúde assegurados pelo Estado português.

Esta realidade exige reflexão, mas exige também ação.

A Assembleia Municipal de Barcelos não pode ficar indiferente a esta memória. Temos o dever de honrar todos os antigos combatentes — os do continente e os naturais de África — reconhecendo o seu contributo para a história comum que partilhamos.

Neste contexto, importa também recordar um nome maior da história militar portuguesa: o de Marcelino da Mata.



Nascido na Guiné-Bissau e falecido em 2021, o Tenente-Coronel Marcelino da Mata é o militar mais condecorado do Exército Português. A sua coragem, liderança e dedicação em teatro de operações fazem dele um exemplo maior de serviço e de entrega, num dos períodos mais exigentes da História de Portugal.

A sua vida é símbolo de tudo aquilo que hoje aqui evocamos: lealdade, sacrifício e honra.

Assim, o Grupo Municipal do Chega na Assembleia Municipal de Barcelos propõe uma RECOMENDAÇÃO para que o nome de Marcelino da Mata seja atribuído a uma rua do concelho de Barcelos, perpetuando a sua memória e reconhecendo, através dela, todos os antigos combatentes portugueses — incluindo aqueles que, sendo naturais de África, foram injustamente esquecidos.

Honrar os antigos combatentes é um dever de justiça histórica.

É um dever de memória.

É um dever de consciência.

Aprovar esta MOÇÃO é dar um passo no sentido certo.

Manuel Beninger, Grupo Municipal do Chega na A.M. de Barcelos